

**UMA GEOGRAFIA DA FOME**  
**A GEOGRAPHY OF HUNGER**  
**UNA GEOGRAFÍA DE LA HAMBRE**

<sup>1</sup> SOUZA, Sebastião Perez

<sup>2</sup>LIMA, Wendell Teles de

**RESUMO**

Geógrafo Médico Josué de Castro, trouxe o problema da fome, portanto, os objetivos e estudar o esse fenômeno, termos como metodologia a revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** fome; geografia; naturalização.

**ABSTRACT**

Medical Geographer Josué de Castro, brought the problem of hunger, therefore, the objectives and study this phenomenon, terms such as methodology and bibliographic review.

**Key words:** hunger, geography; naturalization.

**RESUMEN**

El geógrafo médico Josué de Castro, planteó el problema del hambre, por tanto, los objetivos y el estudio de este fenómeno, términos como metodología y revisión bibliográfica.

**Palabras claves:** hambre; geografía; naturalización

**INTRODUÇÃO**

Josué de Castro (1908 – 1973) foi um médico, professor e sociólogo brasileiro. Partindo de sua experiência pessoal no Nordeste brasileiro, publicou uma extensa obra que inclui: Geografia da fome, Geopolítica da fome, Sete palmos de terra e um caixão e Homens e caranguejos.

Foi a Presidência do Conselho Executivo da Organização das Nações Unidas para

---

<sup>1</sup> perezsouza1810@gmail.com, possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (2018). Atualmente é PROFESSOR da SEDUC AMAZONAS. Tem experiência na área de Educação.

<sup>2</sup>wendelltelesdelima@gmail.com Professor da UEA/CSTB. e pós doutorando de UFRN, doutor em geografia, mestre nessa área e especialista em Turismo e Gestão Territorial em Turismo, Bacharel em Geografia e Graduado em Geografia.

Agricultura e Alimentação (FAO), foi também Embaixador brasileiro junto à Organização das Nações Unidas (ONU) e foi indicado ao Nobel da Paz nos anos de 1953, 1963, 1964 e 1965.

## **METODOLOGIA**

O trabalho e qualitativo de cunho bibliográfico, não é menos importante para compreender a questão da fome no Brasil e no Mundo, fenômeno “comum” na vista das ciências sociais, a geografia se faz presente nessa compreensão deste fenômeno.

## **PENSANDO UMA GEOGRAFIA**

A Geografia apresenta como ciência eclética, ao trabalhar com diferentes temas que outras ciências se limitam, essa ciência foi uma das poucas a trabalhar o tema. Reclus e Vidal de La Blache formam geógrafos que deram subsidia a obra, para Josué de Castro alerta que a Fome é algo não tratado a é mesmo pela Geografia.

A grande maioria da população e são abaixo de linha da pobreza em grande parte do mundo, essa geografia aprestou algumas alternativas sobre esse assunto, diferente dos demais teóricos ao tratar qualquer fenômeno, esse talvez seja, o seu mais legado ao mesmo tempo saiu propagando pelo mundo a fora essa moléstia,

A importância da Fome pelo mundo está no endemismo, principalmente nos países periféricos, como na Ásia, África e América Latina, além da fome, existem outras moléstias que agoniam o mundo moderno, portanto, não devemos pensar que as mesmas agonizam os países periférico, no entanto, nos países periféricos em função da precariedade da vida eles tendem ser mais intensos como a fome.

O problema da subalimentação é uma questão fundamental, este fenômeno muitas vezes passa despercebido, ou seja, os alimentos comidos para boa parte da população não são suficientes para nutrir a necessidade dessas pessoas. Não podemos esquecer grandes fomes flagelavam regiões que estão presentes em várias partes do mundo.

Somado a fome temos Grandes Densidades Demográfica e generalização das observâncias higiênicas, esses elementos são atenuantes, a carência de alimentos é proliferado por suas crias em função das faltas de existência de alimentos.

Ainda dentro da Ecologia Humana, temos o desenvolvimento de teorias explicativas para justificativa da realidade e que se encontra como Malthus, apensar de não ser aceitar a sua lógica essa Teoria se refaz ao longo do tempo, onde a mesma tenta naturaliza a ordem das coisas.

Josué de Castro teve importância crucial na Alimentação e Agricultura (FAO) que foi

presidente, um dos méritos que popularizou foi sua obra reconhecido mundialmente com seu livro sobre a Fome para Lord Boyd Orr o Livro poderia ser chamado “O título deste livro brilhantemente escrito bem poderia ter sido Fome e Política, pois surgem, dos debates nele suscitados, conclusões políticas da maior importância” sendo que somente os governantes mundiais ao se sensibilizarem podem resolver esse problema.

Para os neomalthusianos o problema da fome é relacionado a arrogância dos homens, do qual O livro de Josué de Castro tenta desmistificar e ir além disso, a naturalização desse processo o colonialismo é responsável pelos problemas que afligem o mundo atual.

Na questão histórica, de formar simplista atribuímos os fatores relacionados a humanidade que é relacionada aos problemas contemporâneos que assola até hoje os dias atuais, em função das agruras o próprio sistema que distribui de formar irregular a produção de alimentos pelo mundo constituindo a subalimentação e tem como pano de fundo crescimento das populações.

Podemos perceber que conjunto de técnicas no mundo propiciou o aumento da produção alimentar, ou seja, independente das condições climáticas elas não condicionam na grande maioria das vezes a produção de alimentos no mundo, portanto, o problema sobre esse tema é outro.

Josué de Carro foi essencial em descortinar o problema da Fome nas ciências sociais como na Geografia, munda se tratou e falou esse problema de formar aberta, o problema está alia, mas são os poucos cientistas que vão falar desse tema de formar aberta.

A Geopolítica da Fome na Europa e na França descortinou o grande problema que o mundo não queria enxergar, através das desigualdades e da d alimentar diferença existe no mundo, que muitas vezes são ignorados. A Ásia Oriental e Sul-Oriental, apesar da África temos continentes da fome, podemos perceber que ela é endêmica no mundo, apensar de a técnica ser importante, essas populações são assoladas pela fome e agravada pelos fatores climáticos em função das técnicas serem rudimentares.

O Gênero de vida por Vidal de La Blache foi fundamental na identificação desses fenômenos, foi através desse método do geógrafo francês utilizado tempos atrás que começamos a observar esse fenômeno, ele passou um hábito naturalizado por todo no mundo em descrever que determinados países têm alguns problemas relacionados ao subdesenvolvimentismo.

Achava que Desenvolvimento poderia ajudar a humanidade, portanto, diferente da guerra. Portanto, a questão do Meio aparece como fundamental, que nem sabe explicar a

sociologia e a economia e outras, é a partir desse fenômeno que devemos ter e entender a totalidade do processo, ou seja, algo intrínseco a Geografia no seu desvendamento,

No âmbito geográfico essa ciência passou a ser do homem, em torno desses problemas podemos perceber, que eles são problemas cotidianos e na grande maioria de todos que essa ciência deve se ater as suas preocupações.

A própria ciência e a técnica ocidentais, envaidecidas por suas brilhantes conquistas materiais, no domínio das forças da natureza, se sentiram humilhadas, confessando abertamente o seu absoluto fracasso em melhorar as condições de vida humana no nosso planeta, e com o seu reticente silêncio sobre o assunto faziam-se, consciente ou inconscientemente, cúmplices dos interesses políticos que procuravam ocultar a verdadeira situação de enormes massas humanas envolvidas em caráter permanente no círculo de ferro da fome. (CASTRO, 1960 a, p. 32).

Suas preocupações sempre foram sociais, por exemplo, relacionada ao trabalho dos empregados, portanto, criou um mapa sobre essa questão demonstrando as condições de trabalho em todo país. Apensar de ser utilizado para o país morreu no exílio em função da Ditadura Militar.

Para Herbete de Souza Apud Castro 1968, esse geógrafo desvendou o problema sociais brasileiros e do mundo como a fome e a miséria, para ele a geografia não poderia como era ser ufanista, Ele escreveu um livro importante sobre o Mangue, começou a desvendar esse ecossistema, fazendo uma alusão a sobrevivência ao modo de vida desses moradores.

Ao pensar sobre a forme esse geografo brasileiro pensou que a mesma atendia interesse avisos da humanizada e das ciências. Acontece que estes cientistas só encontram pagamento quando seus trabalhos são de interesse de alguém: a indústria, o particular e o estado. Ora, neste último século de cultura ocidental, o estado, as instituições e os padrões desviam seus interesses para os problemas de exploração econômica, problemas de produção e de criação de riquezas, desinteressando-se dos problemas humanos, quase só vendo o homem como máquina de produção, como engrenagem de seu economizo técnico. **Castro, 1968,**

Conforme pensando a Fome era um problema que permeia a sociedade, entanto, devemos procurar soluções como o método na Geografia como é falado

Acontece que estes cientistas só encontram pagamento quando seus trabalhos são de interesse de alguém: a indústria, o particular e o estado. Ora, neste último século de cultura ocidental, o estado, as instituições e os padrões desviam seus interesses para os problemas de exploração econômica, problemas de produção e de criação de riquezas, desinteressando-se dos problemas humanos, quase só vendo o homem como máquina de produção, como engrenagem de seu economismo técnico. (CASTRO, 1968 b, p. 141).

Começou e refletir que o problema relacionado a esse fenômeno era político, que iria além do método ou seja:

O sentido real da palavra Geopolítica é o de uma disciplina científica, que busca estabelecer as correlações existentes entre os fatores geográficos e os fenômenos de categoria política, afim de demonstrar que as diretrizes políticas não tem sentido fora dos quadros geográficos, isto é, destacada das realidades e das contingências do meio natural e do meio cultural, Castro, 1968.

Para alguns teóricos esse problema é relacionado ao nível que cada país se encontra, ou seja, os países ditos periféricos constituem elementos financiados do mundo em Desenvolvimento, existe a pobreza, a fome, e a miséria, mas no caso dos países periféricos essa realidade se mostra mais nítida

[...] o subdesenvolvimento é, portanto, um processo histórico autônomo, e não uma etapa pela qual tenham, necessariamente, passado as economias que já alcançaram um certo grau superior de desenvolvimento. Para captar a essência do problema das atuais economias subdesenvolvidas, necessário se torna levar em conta essa peculiaridade. (REZENDE, 2004, p. 134)

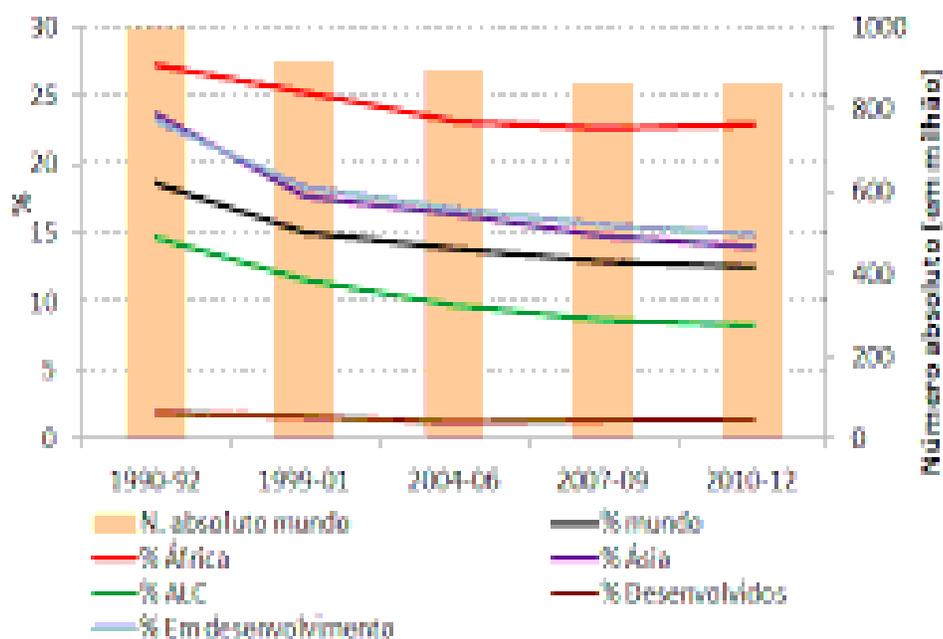
Para Castro (2084, p. 102, a grande verdade da humanizada ocorre no mundo pelo subdesenvolvimento, ou seja, existe similaridades de prosperidades, portanto, existe no dito primeiro mundo a pobreza por que ela sempre aparece e é dito que esses países na realidade

empobrecem

O conceito de desenvolvimento não é meramente quantitativo, mas compreende os aspectos qualitativos, dos grupos que a concerne. Crescer é uma coisa; desenvolver é outra. Crescer é, em linhas gerais fácil. Desenvolver equilibradamente, difícil. Tão difícil que nenhum país do mundo conseguiu ainda. Desta perspectiva. O mundo todo continua mais ou menos subdesenvolvido. (

No gráfico abaixo vemos a endemia da fome pelo mundo presente em todos os países, sendo, que o agravamento desse fenômeno é mais nefasto nos países periféricos.

Gráfico 1 – Número de porcentagem de pessoas passando fome no mundo e regiões, 1990-2012.



Fonte: FAO. The State of food security in the World 2012.

Independentemente desses paradigmas, pode-se pensar o homem como um agente sensorial ativo, capaz de relacionar-se com o ambiente externo e manter suas sensações e sensibilidades. Ou seja, o homem é um ser biológico, mesmo não querendo fazer parte da natureza ele intrinsecamente é parte de sua natureza como aponta Laudann em 1978.

Nesse aspecto, a dicotomia entre o objeto e o sujeito é suprimida para dar lugar ao sujeito que incorpora à natureza o ato de alimentar-se, convertendo a realidade externa em subjetividade interna. Trata-se, pois, do homem relacional, considerado como unidade: uma totalidade para o viver e pensar, o sentir, o desejar.

Para Singer

A fome endêmica é antes de tudo um problema de falta de dinheiro. As pessoas que sofrem desse mal não se alimentam adequadamente porque não têm dinheiro suficiente para comprar comida. Há dados abundantes para o Brasil de pesquisas de orçamento familiar. Todas demonstram nitidamente que existe uma correlação perfeita entre níveis de renda em níveis de alimentação. De tão óbvio, seria até ridículo afirmar aqui, se não fossem as dúvidas muitas vezes levantadas até por especialistas, de que as pessoas não sabem se alimentar bem, e com os poucos recursos compram pinga, televisão, cigarros etc. e assim continuam subnutridos.

Tal raciocínio leva à conclusão de que nosso problema não seria a renda das famílias e sim suas falhas na educação, repetindo-se aquela famosa estória de que é pela educação que tudo se resolve SINGER (1998, p. 51).

A questão da Fome é um problema endêmico que está sendo proliferado pelo mundo cabe as ciências sociais como a geografia de anunciar e não naturalizar a questão contra essas agruras pelo mundo.

A fome, até o período anterior a II Guerra Mundial, em todo o mundo, se tratava de uma questão demasiado chocante para a sociedade. Isto por que, assim como o sexo, falar de fome era tabu. Apenas após experiências brutais, com a morte de mais de 12 milhões de pessoas por fome, nas duas guerras mundiais, este assunto polêmico passa a ser reconhecido com mais importância. Nesse período, a fome estava alastrada em toda a Europa, e os países vitoriosos preocupavam-se com a responsabilidade de alimentar tanto os famintos crônicos, quanto a nova população, de milhões de europeus, que tiveram destruídas suas plantações e sua infraestrutura. Contudo, a fome é um problema antigo que vem se acirrando na sociedade, à medida que aumentam as desigualdades sociais. Castro (1967, p.7.), um dos maiores estudiosos do assunto, dizia que a fome é oriunda de problemas na economia de um país e que no Brasil este é um problema endêmico, ou seja, proveniente da alimentação insuficiente às necessidades vitais (RODRIGUES, 2005, p. 2)

O Brasil não ficou indiferente dos “problemas” da fome, a realidade social brasileira demonstra o as desigualdades sociais, portanto, termina sendo um problema brasileiro apensar do naturalismo da população, a normalidade desse fenômeno tornou-se comum na população.

No entanto, os estragos produzidos pela fome são infinitamente maiores do que os causados pela guerra talvez pelo fato de a primeira agir de forma silenciosa aos olhos de quem vê, mas de forma cruel e devastadora para quem sente. (...) foram os interesses e os preconceitos de ordem moral, política e econômica de nossa civilização ocidental que tornaram a fome um tema proibido de ser abordado publicamente” (CASTRO, 1946, 2008, p. 12) (OLIVEIRA, 2013, p. 50).

Para entendermos a fome, é necessário entender que o espaço é fundamental para se compreender as desigualdades, o espaço não é inerte como alguns acreditam ele é reflexo das desigualdades sociais, eles não apensam o sustentáculo da sociedade.

Problema permanente da fome torna-se anacrônico junto com a desnutrição:

As políticas sociais, em sentido estrito, são iniciadas no Brasil durante o governo de Getúlio Vargas, na década de quarenta. Nessa ocasião, o enfrentamento da fome enquanto um problema social e uma política pública propunha congregar ações de introdução de novos alimentos e desenvolvimento de práticas educativas tradicionais, eixos esses que se estruturaram como pilares das políticas de alimentação e nutrição naquele período. Nessa estratégia governamental, a desinformação das classes populares - o mito da ignorância - passa a ser considerado o fator determinante da fome e da desnutrição na população. Somente em meados de 1970, o binômio alimentação-educação começa a ceder espaço para o binômio alimentação-renda, como causa da fome e da desnutrição (PINHEIRO; CARVALHO, 2010, p. 122).

A fome ela vem com outros problemas, como a miséria e desnutrição, portanto, para seu entendimento não pode ser visto de forma separadamente podendo ser reduzido o seu entendimento.

Outra questão para amenizar o fenômeno da fome foi pensada antes dele acontecer a questão da Segurança Alimentar, tendo em vista o recurso dos países do mundo essa é

preocupação das Nações Unidas (ONU).

Segurança alimentar e nutricional (SAN) significa “garantia de condições de acesso aos alimentos básicos, seguros e de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais”<sup>1</sup> Este enunciado alude práticas alimentares saudáveis e a existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana<sup>2</sup>. O conceito de SAN envolve, portanto, a qualidade dos alimentos, as condições ambientais para a produção, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população. (FREITAS; PENA, 2007, p. 70)

Esse é objetivo da segurança alimentar e ao mesmo tempo refere-se à sustentabilidade que tem a ver com a existência de alimentos para família, o desenvolvimento da alimentação é um dos indicadores para sociedade, portanto, não é só a riqueza essa passou a ser mais dilatada no seu entendimento para os países.

No fenômeno da fome para se destrinchar o geógrafo Castro (1984):

A propósito do flagelo da fome, a que ontem aludíamos, o novo diretor da FAO, o técnico holandês A. N. Boehns, declarou recentemente que: “A escassez mundial de alimentos é a pior crise que se registra desde a Segunda Guerra Mundial, pois o crescimento demográfico é de 2% ao ano, enquanto a produção de alimentos e a colheita agrícola do mundo, em 1972, teve 3% de redução” (*Apud*). B., 6.09.73). O crescimento demográfico do Brasil, convém lembrar, é de 3% (CASTRO 2, 1984, p. 15-16)

Esse “geógrafo” distinguir a fome ao mesmo tempo destrincha a o fenômeno, aponta-se que ciência é uma ciência humana, apesar da causar para muitos em função de abordar uma totalidade dos fenômenos, sendo assim, é possível compreender em diferentes dimensões.

A geografia sendo uma ciência dinâmica e social, para Castro essa é uma ciência viva, que busca analisar as diferenças sociais. Em suas obras é dinâmica a forma que o autor interpreta e compara as inúmeras realidades das quais é vista nas temáticas como nutrição, educação, reforma agrária, subdesenvolvimento, o mesmo faz uma

descrição das problemáticas na sociedade, como desigualdades econômicas, trazendo a fome para uma discussão social, para Castro essa é gerada predominantemente por escolhas sociais, por isso diz que há uma necessidade de uma política mais eficaz capaz de transformar o meio em que vive, dando oportunidades iguais à todos; seu pensamento é marcante quando traz em relevo as questões pertinentes a sociedade que sofre por decisões econômicas, políticas. Rompe com diversas barreiras quando buscou na geografia resposta para suas inquietações. (Brito, 2016, p. 4).

A geografia diferente de outras ciências, trata de inúmeros temas é uma ciência eclética que transita em diferentes áreas, em função de tratar de diferentes temas. Esse é um dos diferenciais da geografia com outras ciências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Josué de Castro foi um geógrafo pernambucano, tendo seu reconhecimento internacionalmente, suas obras repercutiram pelo mundo. Apensar de sua importância e de suas obras, o que se observar é falta de reconhecimento de muitos estudantes geografia, na realidade não acabou o problema da Fome ainda é persistente, no entanto esse geógrafo é esquecido pelos estudantes.

Graças a ele esse problema começou a ser visualizado pelo mundo, em conferência como a FAO ele está presente e lembrado, os organismos internacionais evocam a importância do seu ativismo e sua importância, apensar do país tem uma memória curta a sua importância continua fundamental.

Os problemas apontados por ele infelizmente apresentam no mundo. No Brasil a fome passou por processo de naturalização, esse fenômeno não foi radicado e sim virou comum na sociedade brasileira e do mundo.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, J. A. PARA UMA CONSTRUÇÃO DA TEORIA DO ESPAÇO SOCIAL NAS OBRAS DE JOSUÉ DE CASTRO: UMA PERSPECTIVA **GEOGRAFICA**, XVIII **Encontro Nacional de Geógrafos**; A construção do Brasil, ação política e democracia. 24 a 30 de junho de 2016, São Luís/MA.

CASTRO 2, J. de Geografia **da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço, Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

- CASTRO, A. M.(org.) **Fome: Tema Proibido**. Rio de Janeiro/RJ: Vozes, 1984.
- CASTRO, J. de. **Geografia da fome**. 11.ed. São Paulo/SP: Gryphus., 1960.
- CASTRO, J. de. **Geopolítica da fome**. 8.ed. São Paulo/SP: Brasiliense S.A., 1968.
- FREITAS, M. do C. S. de; PENA, P. G. L. Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura, **Rev. Nutr.**, Campinas, 20(1):69-81, jan./fev., 2007.
- LAUDMANN, M. **Antropologia filosófica**, Editorial Hispano-America, 1978.
- OLIVEIRA, M. L. M. de. **Geografia da Fome: A expressão dramática da desigualdade sócio espacial brasileira**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana na Universidade de São Paulo, 2013.
- PINHEIRO, A. R. de O.; CARVALHO, M. de F. C. C. de. **Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social**. Pinheiro ARO, Carvalho MFCC, 2010.
- REZENDE, M. J. de. **As raízes históricas do atraso econômico e político no Brasil: A interpretação de Josué de Castro**. Cadernos CERU, série 2, n 15, 2004.
- RODRIGUES, L. R. A. A FOME NO BRASIL: elementos sobre configurações e formas de enfrentamento, **II Jornada Internacional de Políticas Públicas Mundialização e Estados Nacionais a questão da emancipação** da soberania, São Luís – MA, 23 a 26.
- SINGER, P. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SORRE, M. Geogrado Frances. GEOPOLÍTICA DA FOME. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 367-371, ago. 2020.